

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 16/2023 – SEAPI

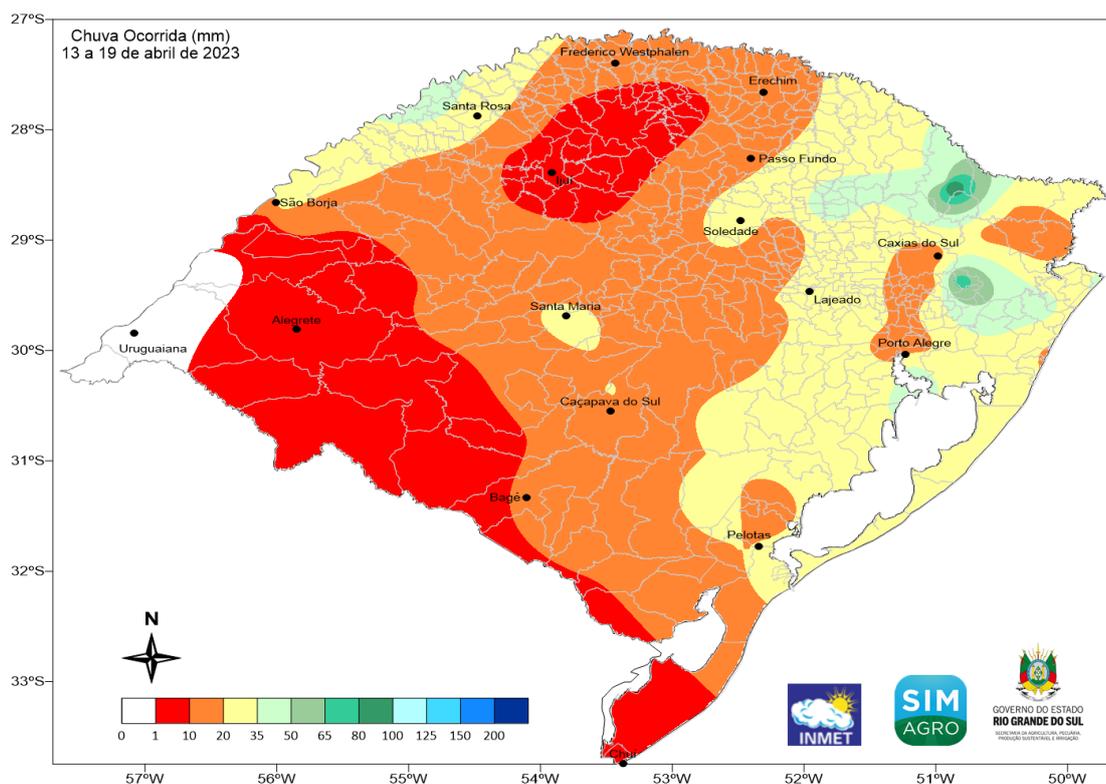
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

13 A 19 DE ABRIL DE 2023

Os últimos sete dias foram úmidos e com temperaturas amenas no RS. Entre a quinta (13) e a sexta-feira (14) a propagação de uma frente fria provocou chuva nos setores Oeste e Norte e o ingresso de ar frio favoreceu o ligeiro declínio das temperaturas em todas as regiões. No sábado (15) e domingo (16), as temperaturas permaneceram amenas em todo Estado, com tempo firme e grande variação de nuvens na maioria das regiões e somente nas faixas Norte, Nordeste e Leste ainda ocorreram chuvas isoladas. Na segunda (17) e terça-feira (18), o ar seco predominou na maior parte do RS, porém a circulação de umidade do mar para o continente manteve a condição de chuvas isoladas nos setores Leste e Nordeste. Na quarta-feira (19), o deslocamento de uma nova frente fria provocou chuvas isoladas na maioria das localidades e o ingresso de uma massa de ar frio provocou o declínio das temperaturas.

Os volumes de precipitação permaneceram baixos e na maioria das regiões oscilaram entre 10 e 20 mm. Nos setores Leste e Nordeste os totais observados na rede SIMAGRO/INMET oscilaram entre 20 e 35 mm na maioria dos municípios e superaram 60 mm em algumas localidades da Serra do Nordeste e dos Campos de Cima da Serra.

A temperatura máxima ocorreu em Campo Bom (28,9°C) no dia 16/4 e a mínima foi registrada em Vacaria (4,2°C) no dia 19/4.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 19/4/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

As condições do tempo entre 10 e 16/04, foram apropriadas à colheita de **soja** até a metade do período. A partir da segunda metade, devido à ocorrência de precipitações e da permanência de nebulosidade e umidade do ar elevada em algumas áreas, não houve andamento dos trabalhos de colheita, aumentando a perda de grãos por falhas no sistema de trilha. A área colhida alcançou 54%

das lavouras. Restam 36% em maturação e 10% ainda em enchimento de grãos. A produtividade atual está estimada em 2.175 kg/ha, mas a Emater/RS-Ascar vai realizar nova avaliação de safra, pois resultados regionais indicam que a produtividade ainda pode sofrer alterações negativas. De maneira geral, o produto colhido apresenta adequada umidade dos grãos, variando de 13% a 16%. Porém, há impurezas e maior umidade nas lavouras mais infestadas por plantas daninhas, onde não foi possível realizar a dessecação para colheita. A safra também está caracterizada por um aumento de perdas na colheita em relação à plataforma de corte e à alimentação das colhedoras, devido à menor altura das plantas e da inserção dos legumes, o que dificulta o recolhimento. Apesar disso, as perdas na colheita ainda se mantêm próximas ao limite aceitável. Continuam os relatos de perdas muito elevadas em lavouras, inviabilizando a colheita. Em algumas dessas áreas, já são efetuados o preparo de solo com grade para o manejo de plantas daninhas bem como a implantação de plantas de cobertura destinada à produção de palhada para o próximo cultivo de trigo. Os produtores que possuem lavouras em terras baixas e irrigadas no sistema sulco-camalhão, estão atingindo excelentes produtividades.

A área cultivada de **milho** no Estado é de 810.380 hectares. A evolução da colheita foi quase nula, elevando a área colhida para 81%. A operação avançou somente em localidades onde não há o cultivo de soja, em pequenas lavouras e com máquinas de colheita de pequeno porte. A produtividade manteve-se em 4.471 kg/ha, representando uma redução de aproximadamente 40% na produção do Estado, atribuída à estiagem. As lavouras tardias, algumas semeadas após o período recomendado, apresentam um desenvolvimento regular. A previsão de frio pode provocar impactos para essas lavouras, pois as fases de desenvolvimento em que se encontram – em floração, 2%, e em enchimento de grãos, 6% – ainda necessitam de temperaturas elevadas e de intensa radiação solar para manterem o potencial produtivo e completarem o ciclo. Na metade Sul do Estado, as lavouras implantadas em fevereiro e início de março já apresentam prejuízos causados pela nova insuficiência de umidade no final da fase vegetativa e de pendramento/floração, que definem a produção. A redução nas temperaturas e na disponibilidade de radiação solar também são fatores negativos para essas lavouras que têm possibilidades cada vez maiores de serem utilizadas alternativamente para **silagem**. Apesar da frustração da safra atual, os produtores estão planejando o plantio da próxima safra de milho, motivados pelas previsões do tempo, que indicam o estabelecimento do fenômeno *El Niño* a partir de meados do ano, o que reduzirá drasticamente os riscos de insuficiência de chuvas para a cultura.

A colheita de **arroz** aproxima-se do final em parte das principais regiões produtoras. No Estado, a operação evoluiu de 80% para 91%, obedecendo o ritmo de finalização de ciclo das lavouras. As lavouras em maturação são 8%, e resta 1% em enchimento de grãos. A produtividade estimada é de 7.744 kg/ha, representando uma redução de 5,86% na projeção inicial. As lavouras a serem colhidas a partir da segunda quinzena de abril devem sofrer redução na média de produtividade em decorrência do menor número de horas de insolação e, em alguns casos, das limitações na irrigação. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, a colheita está em fase final. Em São Gabriel, 90% da área já foi colhida, e o restante está em maturação. Em Uruguaiana, estima-se que a colheita atinge 95%, e a conclusão é prevista para os próximos dias. Nesse município, há problemas na qualidade dos grãos colhidos, pois grande parte das cargas recebidas nos armazéns tem rendimento de engenho inferior a 58%. Em Alegrete, 95% das lavouras foram colhidas, e a produtividade oscila entre 8.500 e 9.000 kg/ha. Em São Borja e Maçambará, os rizicultores, em paralelo à colheita, manejam as lavouras já colhidas com uso de rolo-faca ou grade pesada para incorporação dos restos culturais ao solo, favorecendo sua rápida decomposição e evitando a produção de sementes de ervas daninhas. Na regional de Pelotas, a colheita já atingiu 87% da área de cultivo. A produtividade é de 8.615 kg/ha. Os resultados são variáveis e acima da média em Pedro Osório, que alcança 10.000 kg/ha; em Turuçu, com 9.750 kg/ha; em Rio Grande, 9.713 kg/ha; e 9.520 kg/ha em Capão do Leão.

A colheita de **feijão** 1ª safra foi encerrada na região de Caxias do Sul. A qualidade e o rendimento são considerados excelentes, e a produtividade alcançada é de 2.200kg/ha. Com a finalização da colheita nesse regional, a primeira safra está tecnicamente encerrada no Estado, restando pequenos cultivos para o autoconsumo. A estimativa de produtividade é de 1.576 kg/ha, o que representa um decréscimo de 7,36% em relação à estimativa inicial. A estimativa de produtividade de 2ª safra é de 1.376 kg/ha. De modo geral, as condições do tempo no período foram favoráveis para a cultura. Porém, a queda de temperaturas após o evento de chuvas desacelerou o ritmo do ciclo de desenvolvimento e pode impactar no desempenho produtivo. Ainda predominam as fases reprodutivas de floração e de enchimento de grãos. O cenário atual dos cultivos é de normalidade, mas há algumas incidências microrregionais de problemas no estabelecimento inicial devido aos solos secos, o que diminuiu o número de plantas por hectare, ficando abaixo do estande ideal.

Nesse período do ano, reduz a velocidade de rebrote natural no **campo nativo**. Em função do avanço da colheita dos grãos e da consequente liberação das áreas de lavouras, intensificou-se a semeadura das espécies de **pastagens anuais de inverno**. Com o aumento das áreas de pastejo, o estado sanitário do **rebanho bovino** em geral é bom. As temperaturas mais baixas permitiram maior conforto térmico aos animais, proporcionando pastoreio por mais tempo ao longo do dia. No entanto, seguem os problemas causados pelo aumento de ectoparasitos nos animais, principalmente de carrapatos. Por conta das altas infestações desse parasito, há diversos registros de miíases (bicheiras).

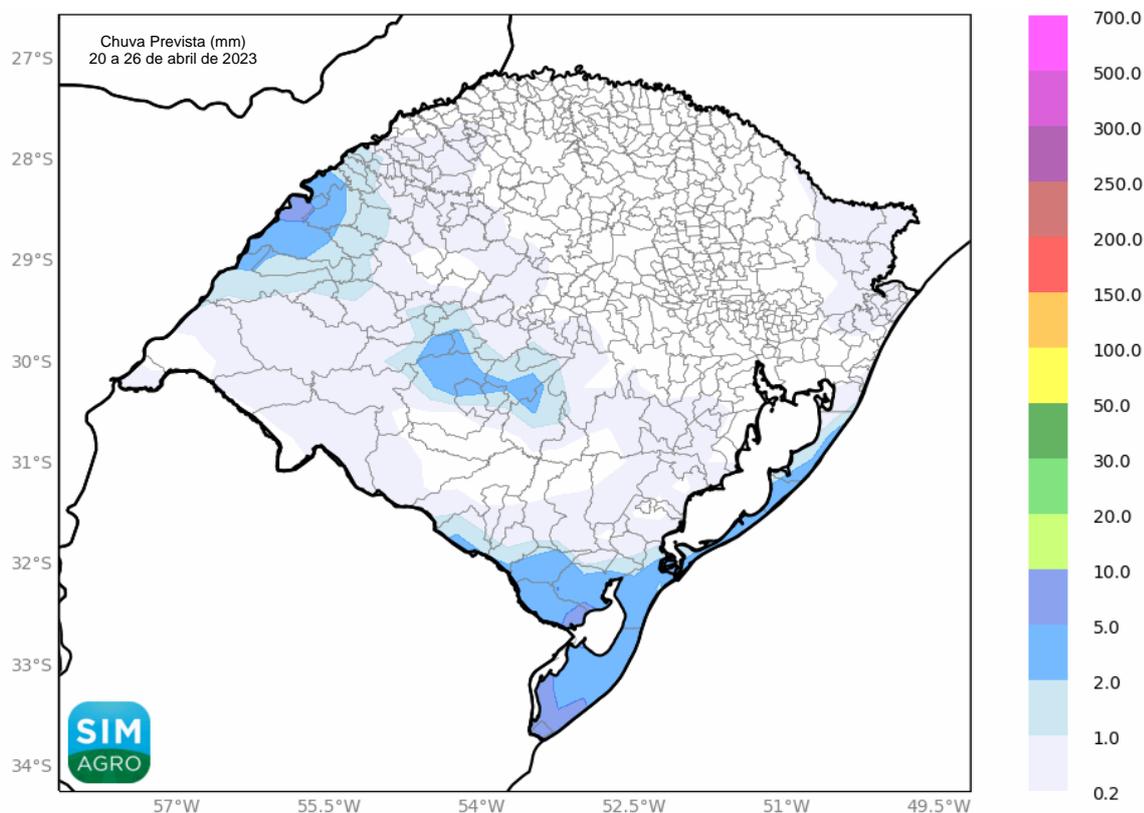
PREVISÃO METEOROLÓGICA (20 A 23 DE ABRIL DE 2023)

A próxima semana vai permanecer com pouca chuva e frio no início. Entre a quinta (20) e a sexta-feira (21), a presença de uma massa de ar frio e seco manterá o tempo firme, com temperaturas baixas e possibilidade de formação de geadas no Planalto, Serra do Nordeste e Campos de Cima da Serra. No sábado (22) e domingo (23), o tempo permanecerá seco e com grande amplitude térmica, com mínimas inferiores a 10°C e valores acima de 25°C durante o dia.

TENDÊNCIA (24 A 26 DE ABRIL DE 2023)

Na segunda-feira (24), o ingresso de ar quente e úmido favorecerá a elevação das temperaturas, com nebulosidade variável em todo Estado. Na terça (25) e quarta-feira (26), a presença do ar quente e úmido manterá as temperaturas elevadas durante o dia, com valores próximos a 30°C em algumas regiões e possibilidade de pancadas isoladas de chuva.

Os volumes de precipitação previstos são baixos e inferiores a 5 mm na maior parte do Estado e somente em algumas localidades da Metade Sul são esperados valores próximos a 10 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200